

# Manuscrito aceito

## Seção Fontes e Documentos

Trocas de correspondências de Afrânio do Amaral: um caminho para entender política e ciência

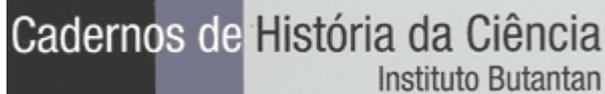
Sabrina Acosta<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Bacharela e Licenciada em Filosofia pela Universidade de São Paulo e Auxiliar de Apoio à Pesquisa do Instituto Butantan. Contato: [sabrina.acosta@butantan.gov.br](mailto:sabrina.acosta@butantan.gov.br)

Este texto foi avaliado e aceito para publicação. Ele está em processo final de publicação e pode sofrer alterações.

O texto é considerado publicado na edição 14(1) dos Cadernos de História da Ciência e está registrado com o DOI:

<https://doi.org/10.47692/cadhistcienc.2020.v14.34760>



Cadernos de História da Ciência  
Instituto Butantan

As cartas<sup>2</sup> tratadas nesta seção pertencem ao acervo do Instituto Butantan, onde estão guardadas correspondências trocadas entre Afrânio do Amaral e seus diferentes interlocutores ao longo de sua carreira científica. Datadas de 1923 a 1982, as correspondências abordam diferentes assuntos que envolviam a rotina de Afrânio (CALLEFFO; FERNANDES, 2013, p. 109). A divulgação dessas correspondências tem como objetivo apresentar brevemente uma rede de relações entre destinatários e remetentes, difundindo as ideias e as informações registradas entre eles.

Conhecer esses documentos possibilita vislumbrar algumas questões sobre o trabalho realizado por Afrânio no Instituto Butantan. Além de conhecer as ações políticas e as tomadas de decisões estratégicas que envolviam a direção de um instituto de pesquisa científica, é possível assinalar conexões e contribuições de pesquisadores, instituições e diversos países. Muitas

---

<sup>2</sup> Calleffo e Fernandes (2013) relatam o processo de incorporação das cartas ao acervo, que foram doadas pelas neta e filha de Afrânio para Paulo Emílio Vanzolini, que posteriormente doou as mesmas ao Instituto Butantan.

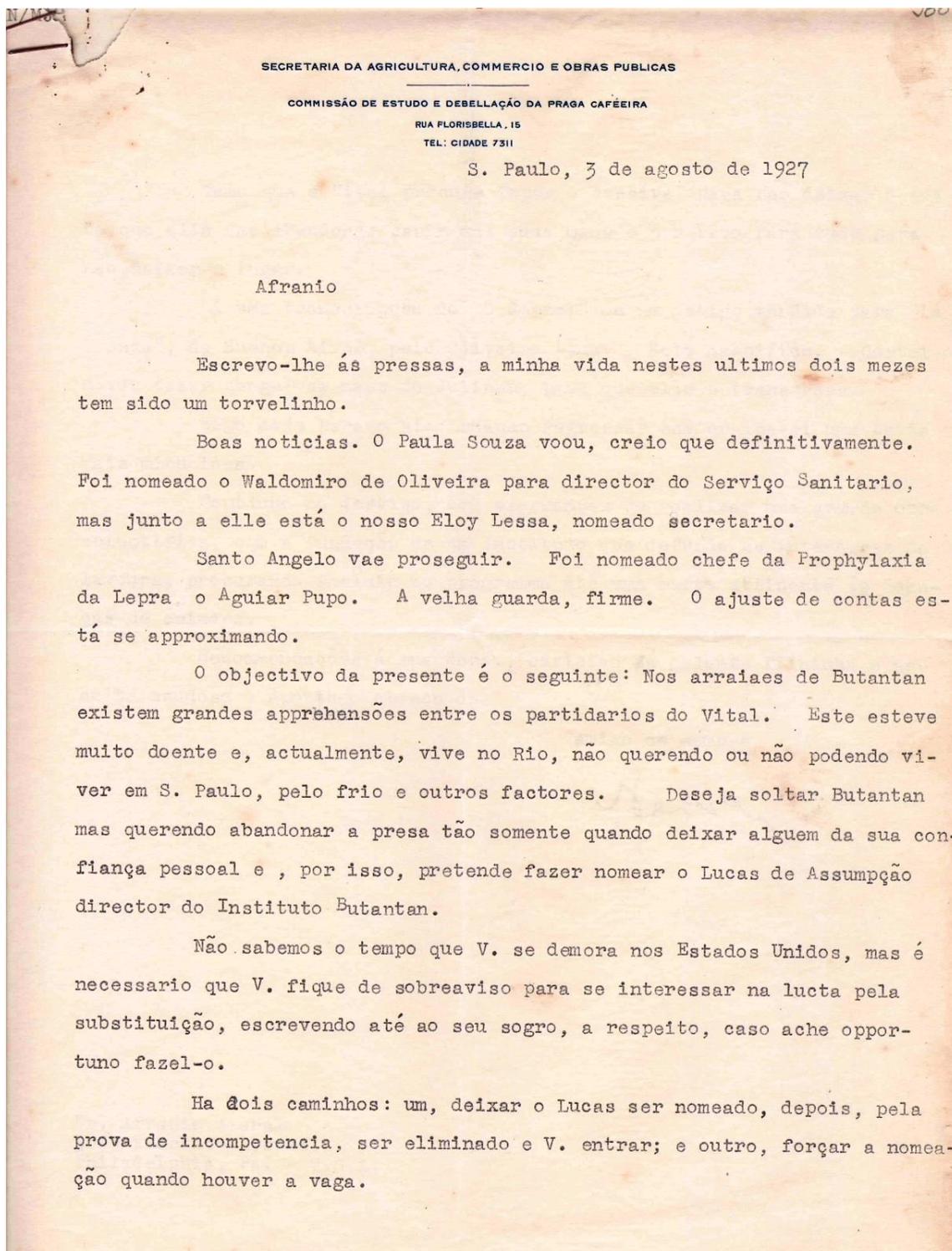
## Manuscrito aceito

questões ainda podem ser exploradas com os estudos das cartas e, com o auxílio de outras fontes, será possível formular novas perguntas para compreender os diferentes movimentos da atividade científica desenvolvida no Instituto.

Camargo (2011) afirma que, nas necessidades, nos interesses e nos assuntos dos correspondentes, a escrita ocupa um espaço de prática social concretizado nas próprias cartas e construído no jogo das interações sociais (p.18). No caso de Afrânio, os assuntos tratados por ele e por seus correspondentes revelam sua influência na introdução de componentes estrangeiros na cultura científica brasileira. Isso se mostra especialmente no que diz respeito à contratação de pesquisadores e professores alemães para a Universidade de São Paulo e o Instituto Butantan da década de 1930, além das articulações políticas para postos de liderança e poder em instituições científicas.

Tratando de política, a carta de 3 de agosto de 1927, endereçada a Afrânio por Artur Neiva, relata a vida política da cidade de São Paulo daquele ano. Neiva escreveu às pressas para comunicar a troca do diretor do Serviço Sanitário de São Paulo e as perspectivas da volta de Afrânio ao Brasil. Sobre a disputa do cargo de diretoria do Butantan, Neiva escreve: “é necessário que v. fique de sobreaviso para se interessar na lucta pela substituição”. E complementa: “Continuo no serviço, com esperanças de realizar uma grande obra científica, com a fundação de um instituto que defenda os interesses da lavoura, procurando incluir no programa até uma parte attinente ás doenças de animaes.”

## Manuscrito aceito



**Imagem 1:** Carta Nº. 588 de 3 de agosto de 1927 de Artur Neiva para Afrânio do Amaral tratando de aspirações a cargos futuros. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

Em 1928, os arranjos desejados por Neiva se tornavam realidade. Afrânio assumia pela segunda vez a direção do Butantan e Neiva assumia o cargo de diretor superintendente do recém-criado Instituto Biológico de São Paulo. As

## Manuscrito aceito

trocas de cartas entre eles falam sobre Lucas de Assumpção (médico e diretor do Butantan de 1927 a 1928), Geraldo Horácio de Paula Souza, Vital Brazil, Rocha Lima, Carlos Chagas, Edgard Roquette Pinto, Frederico Carlos Hoehne, entre outros.

A contratação de profissionais estrangeiros fez parte do plano de reorganização do Instituto Butantan na segunda gestão de Afrânio do Amaral, buscando criar novas linhas de pesquisa para o Instituto<sup>3</sup>. Todo esse processo caminhou junto com a contratação de professores para a Universidade de São Paulo (USP), visto que existia uma colaboração entre o Instituto e a Universidade. Afrânio participa do debate de organização da USP, indicando professores, sugerindo cursos e argumentando sobre o espírito universitário.<sup>4</sup>

Em carta de 8 de setembro de 1935 endereçada a Afrânio do Amaral em viagem a Lisboa para o XII Congresso Internacional de Zoologia, Leopold von Uebisch agradece a sondagem para a vaga de professor de Zoologia da Universidade de São Paulo apesar de recusar a oportunidade devido a questões conturbadas que vivia na Alemanha. Na década de 1930 o país estava entrando no regime nazista, sendo que muitos alemães descendentes de judeus precisaram deixar o país por questões raciais. A impossibilidade de dar continuidade às suas vidas e às suas pesquisas promoveu uma imigração de alemães judeus para diversos países, inclusive o Brasil.

---

<sup>3</sup> Não é objetivo deste trabalho aprofundar a segunda gestão de Amaral à frente do Butantan. É possível encontrar uma descrição detalhada desse processo em Ibañez et. al. (2006).

<sup>4</sup> Afrânio do Amaral trocava correspondências com personagens importantes da elite paulista interessados em discutir políticas de ciência, de educação e de desenvolvimento da nação, como Armando de Sales Oliveira, Júlio de Mesquita Filho, Monteiro Lobato. Em 1960, publicou no jornal O Estado de São Paulo sete artigos intitulados *Aberrações Universitárias*, onde fala dos problemas das universidades brasileiras em comparação com as estrangeiras.

Manuscrito aceito

Herdla. Biologiske Station. Bergen. Norge. 8. IX. 35. 1395

18/35  
7

Prof. Dr. Afranio do Amaral, Lissabon.

Dear Sir.

My sister has written to me, that the government of St. Paulo are considering to call me as Prof. of Zoology to St. Paulo succeeding the late Prof. Dr. Bresslau. I would consider such call as a great honour and I would think, that it was a fine and interesting work to help building up the scientifically life in the young and glorious country of Brasil. The tropics are very facinating for me as biologist and other circumstances as the presence of my sister and the family Bresslau, with which I am connected by a long friendship would make the change to Brasil very pleasant.

Yet I am verry sorry, that at present I am not in the position to take a decision in this case because my situation in Germany is not clear and under the present difficult circumstances I am obliged to await the settlement of my position before I can take a resolution.

It would have been a great pleasure for me to meet you at Lissabon or in the Italy because my sister has written to me so much of you. But I have begun some scientific works at the biological station Herdla in Norway, which I can not break before there are finished. But I would take the opportunity to thank you for your kindness to my sister and I hope, that I shall later get an opportunity to meet you personally.

Your sincerely

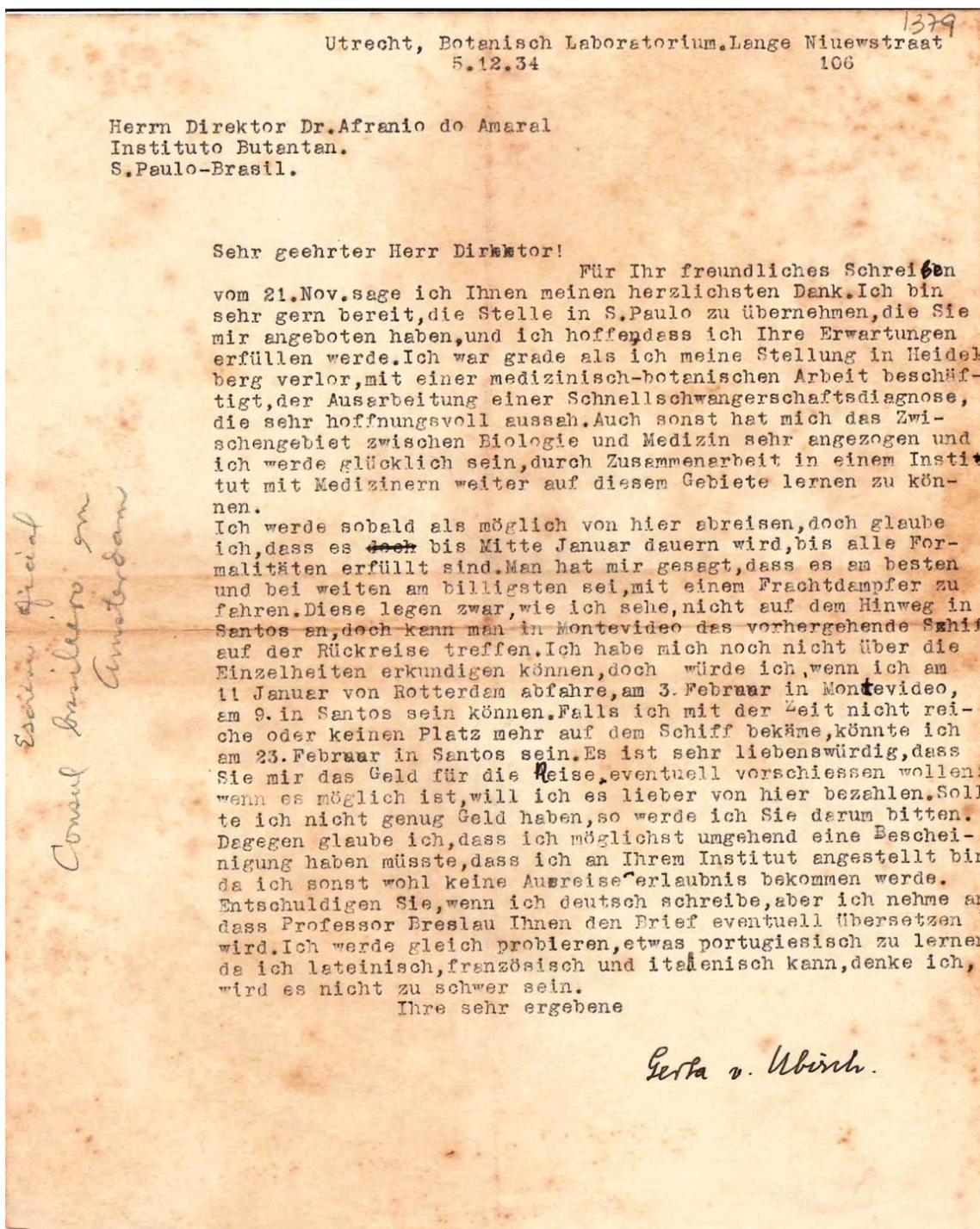
V. Wisch

## Manuscrito aceito

**Imagem 2:** Carta Nº. 1395 de 8 de setembro de 1935 de Leopold von Ubisch para Afrânio do Amaral recusando vaga na Universidade de São Paulo. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

Leopold era zoólogo e foi professor da Universidade de Münster, na Alemanha. Também era irmão de Gerta von Ubisch que, após ser sondada para uma vaga no Instituto Butantan, aceitou o convite e veio para o Brasil. Em carta de 5 de dezembro de 1934, ela relata que perdeu o emprego na Alemanha e estava organizando os preparativos para a viagem. Gerta assumiu a vaga de chefe da Seção de Genética do Instituto, trabalhando com hibridização de cobaia e exercendo suas atividades até o ano de 1938.

## Manuscrito aceito



**Imagem 3:** Carta Nº. 1379 de 5 de dezembro de 1934 de Gerta von Ubisch para Afrânio do Amaral aceitando vaga de emprego no Instituto Butantan. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

Outro exemplo de contratação estrangeira encontramos na carta datada de 1 de julho de 1930, em que há a descrição do processo de contratação do professor Dyonisio Klobusitzky para o cargo de assistente técnico do Instituto Butantan. Contratado para a Seção de Físico-Química Experimental com a

## Manuscrito aceito

finalidade de investigar fenômenos de imunidade e orientar os trabalhos com refinação de plasma, Klobusitzky foi quem organizou e montou o Laboratório da Seção de Físico-Química, realizando seus primeiros trabalhos.

63

do Instituto, e Dr. Klobusitzky poderá ser contractado para o quadro de assistentes, passando a receber os vencimentos da lei.

3. O Dr. Klobusitzky obriga-se a trabalhar sob o regime de tempo integral e observar, em materia de trabalho disciplinada, os regulamentos e praxes em vigor.

Prof. Dyonis Klobusitzky

4. O Dr. Klobusitzky obriga-se tambem a superintender os serviços de meios de cultura e concentração de soro, que serão incorporados a Seção de Físico-química a ser organizada sob sua direcção, entendendo-se com o director sobre quaesquer questões referentes á marcha do trabalho.

Prezado collega,

5. O Dr. Klobusitzky obriga-se a, de comum accordo com o director, investigar quaesquer questões physico-químicas, ligadas á preparação dos phenomenos de immunidade, composição de venenos animais e principios toxicos vegetaes, publicando os resultados a que chegar, nas Memorias do Instituto ou em outra revista scientifica brasileira, mediante previa autorização do director, podendo, porém, fazel-o ao mesmo tempo, em outra qualquer lingua, si isto for julgado conveniente.

Recebi, no devido tempo, sua carta de 3 de Abril p.p. e immediatamente tratei de combinar com o governo os termos do contracto a ser feito entre o collega e este Instituto.

Nas varias conferencias e trocas de impressões que tive, ficaram patentes dois pontos:

I. que não será possivel fazer constar do contracto a data em que o salario mensal será augmentado de 2.000 mil reis para 3.000 mil reis,

6. O Instituto Estatant obriga-se a fornecer os elementos necessarios a boa marcha das pesquisas, installando a Seção de Físico-químico deste Instituto, a ser feita pelo Congresso do Estado;

II. que não é praxe, em contractos lavrados com o Estado de São Paulo, ser concedida licença com salario na vigencia do contracto, sendo apenas permittido aos contractados gozar das ferias de lei: 15 dias uteis por anno.

7. O Instituto Estatant obriga-se a fornecer ao Dr. Klobusitzky, passagem de vinda, da Europa a São Paulo, até a importância de 1.000 (mil e trezentos dollares americanos), não se responsabilizando pela passagem de volta.

As condições geraes do contracto poderão ser approximadamente as seguintes:

8. Durante a vigencia do presente contracto o Dr. Klobusitzky perceberá como vencimentos 2.000.000 mensaes, quantia que, mediante a posta do director, poderá ser augmentada, caso haja revisão na tabela de vencimentos dos demais assistentes encarregados de secções do Instituto, para ficar a ella equiparada.

1. O contracto será pelo prazo de 5 annos a contar de 1<sup>a</sup> de Janeiro de 1931.
2. Si, no fim ou no decurso desse periodo, convier aos interesses

## Manuscrito aceito

**Imagem 4:** Carta Nº. 63 de 1 de julho de 1930 de Afrânio do Amaral para o professor Dyonisio Klobusitzky acertando termos de seu contrato de trabalho no Butantan. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

A carta explica os pormenores da contratação, como um contrato de cinco anos e a criação da Seção de Físico-Química absorvendo os serviços de meio de cultura e concentração de soros, além de definir que os resultados das investigações fossem publicados na revista *Memórias* do Instituto Butantan. É interessante notar que, ao mesmo tempo que Klobusitzky publicava em português na revista do Butantan, publicava o mesmo artigo em alemão em revistas internacionais, preocupando-se em manter comunicação direta com seus pares europeus. Afrânio garantiu que a direção do Instituto forneceria os equipamentos necessários para a efetivação da Seção. O professor ficou no Instituto de 1931 até 1938, quando praticamente todas as contratações estrangeiras foram dispensadas.

Ainda nas tratativas com profissionais alemães, temos a carta de 30 de novembro de 1934 enviada a Afrânio por Ernst von Lippmann. Trata-se da resposta à sondagem de emprego feita com intermediação dos professores Klobusitzky e Heinrich Bechhold.

## Manuscrito aceito

Dr. Ernst von Lippmann.

Halle a.S., 30.XI.34. 1667

Herrn Prof. Dr. Afranio do Amaral.

Sao Paulo.

Sehr verehrter Herr Professor!

Mit verbindlichem Dank bestätige ich Ihr geschätztes Schreiben vom 16. XI., in dem Sie mir nähere Mitteilungen über das Instituto Butantan und die mir in diesem zugeordnete Tätigkeit machen. Ich würde in einer Verpflichtung an ein so bedeutendes und namhaftes Institut eine grosse Ehre erblicken, von der ich kaum wüsste, ob ich sie durch meine bisherigen bescheidenen Leistungen verdient habe. Ich muss Ihnen nun aber hierzu das Folgende mitteilen.

Ich habe mich, als seinerzeit Herr Prof. Bechhold wegen der Übernahme einer Mitarbeiterstellung am Institut an mich herantrat, und später, als ich den Vorzug hatte, mit Herrn Dr. v. Klobusitzky direkt darüber zu verhandeln, sehr gern bereit erklärt, eine etwa auf mich fallende Wahl anzunehmen, zumal ich so Gelegenheit bekommen hätte, deutsche Wissenschaft verbreiten zu helfen und vielleicht sogar leidenden Menschen Erleichterung zu verschaffen. Meine letzten Mitteilungen an Herrn Dr. v. K. waren ein Kabel vom 28. und ein Brief vom 30. August, worin ich mich mit der letzten mir gestellten Bedingung einverstanden erklärte. Seitdem bin ich dann ohne Nachricht geblieben. Ich darf wohl darauf rechnen, dass Sie es angesichts meiner wirtschaftlich durchaus unzureichenden Verhältnisse nicht unbillig finden werden, dass ich auch mit anderen Stellen Verhandlungen führte, zumal ich auf den Posten an Ihrem Institut doch nicht sicher rechnen konnte, umso weniger, als ich ein volles Vierteljahr von dort nichts mehr hörte. Ich habe daher inzwischen die Stelle eines wissenschaftlichen Chemikers bei einer grossen deutschen Firma angenommen. Unter diesen Umständen bedauere ich, Ihnen nur mitteilen zu können, dass ich auf die Annahme der Stellung am Instituto Butantan, die meinen Neigungen gewiss sehr entsprochen hätte, verzichten muss.

Es bleibt mir daher nur übrig, Ihnen und den anderen Herren aufrichtig und verbindlichst für den so ehrenvollen Antrag zu danken, insbesondere auch Ihnen persönlich für die freundlichen Vorschläge, die Sie mir zur Erleichterung von Überfahrt und Ankunft gemacht haben.

Da ich nicht weiss, ob Sie ohne Weiteres einen anderen Herrn statt meiner in Aussicht haben, darf ich mir vielleicht gestatten, um Ihnen wenigstens in irgend einer Form von Nutzen sein zu können, einen mir bekannten Kollegen, Schüler von Richard Kuhn und durch seine Ausbildung bei diesem grossen Meister der biologischen Chemie sowie auch in jeder anderen Hinsicht für Ihr Institut auf das denkbar beste geeignet, zu veranlassen, mit Ihnen in Verbindung zu treten. Ob er dazu geneigt sein wird, kann ich freilich nicht sagen; sollte er es sein, so würden Sie an ihm einen Mitarbeiter ersten Ranges gewinnen.

Indem ich mir erlaube, Ihre freundlichen Grüsse bestens zu erwidern, verbleibe ich mit nochmaligem Dank und mit dem Ausdruck der ausgezeichnetsten Hochachtung

Ihr sehr ergebener

*Ernst von Lippmann.*

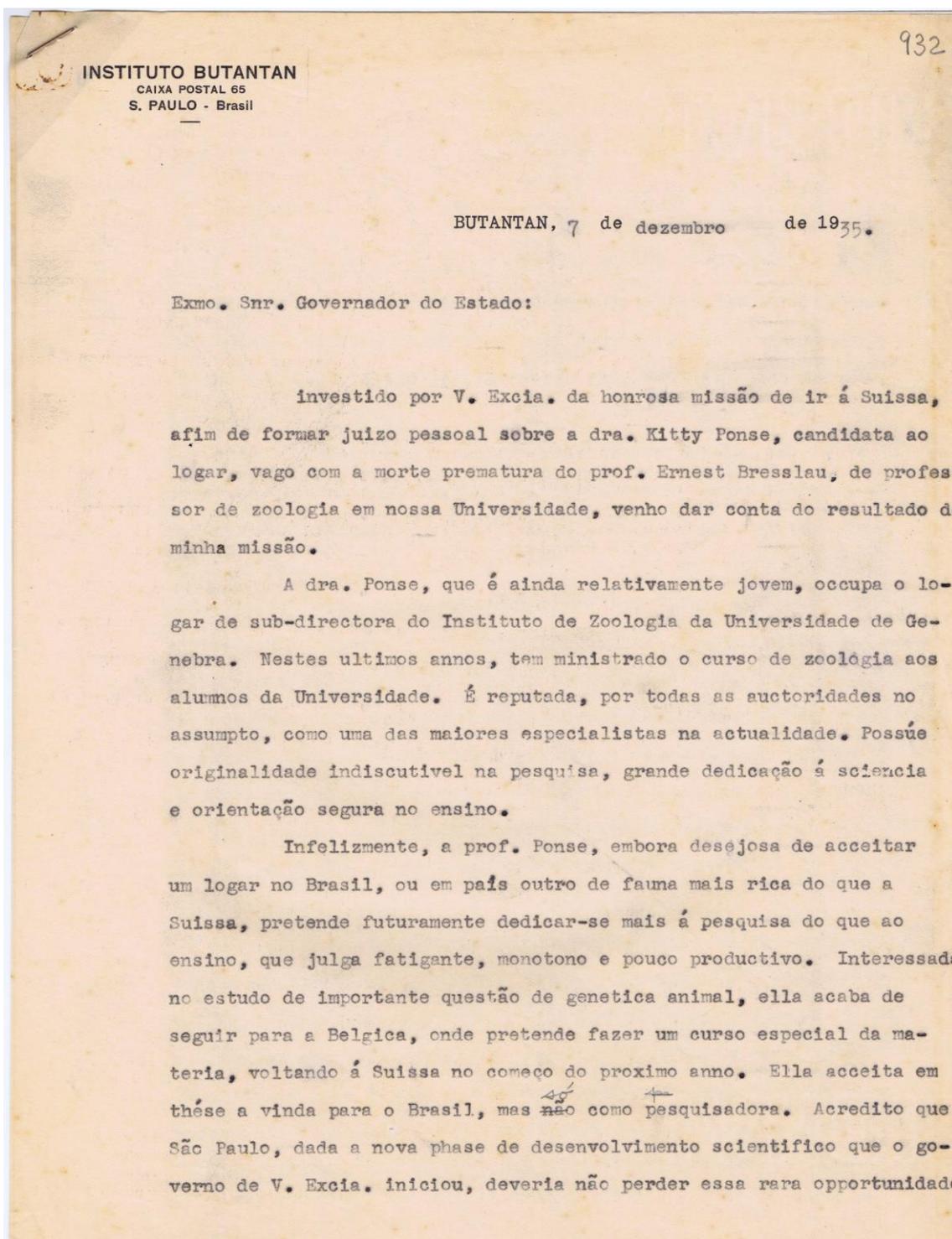
Imagem 5: Carta Nº. 1667 de 30 de novembro de 1934 de Ernst von Lippmann para Afrânio do Amaral recusando oferta de emprego. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

## **Manuscrito aceito**

Lippmann relata que não aceitaria a oferta de trabalho por já estar trabalhando em uma empresa química alemã e, como ele ficou três meses sem receber notícias do Brasil, acertou com outros empregadores. Informou, no entanto, que poderia indicar um amigo e aluno de Richard Kuhn.

Em carta de 7 de dezembro de 1935, Afrânio do Amaral escreve para Armando de Sales Oliveira, governador do Estado de São Paulo. O assunto é a viagem de Afrânio à Europa para conhecer futuros professores universitários.

## Manuscrito aceito



**Imagem 6:** Carta Nº. 932<sup>5</sup> de 7 de dezembro de 1935 de Afrânio do Amaral para o governador Armando de Sales Oliveira sobre sondagem de professores para a Universidade de São Paulo. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

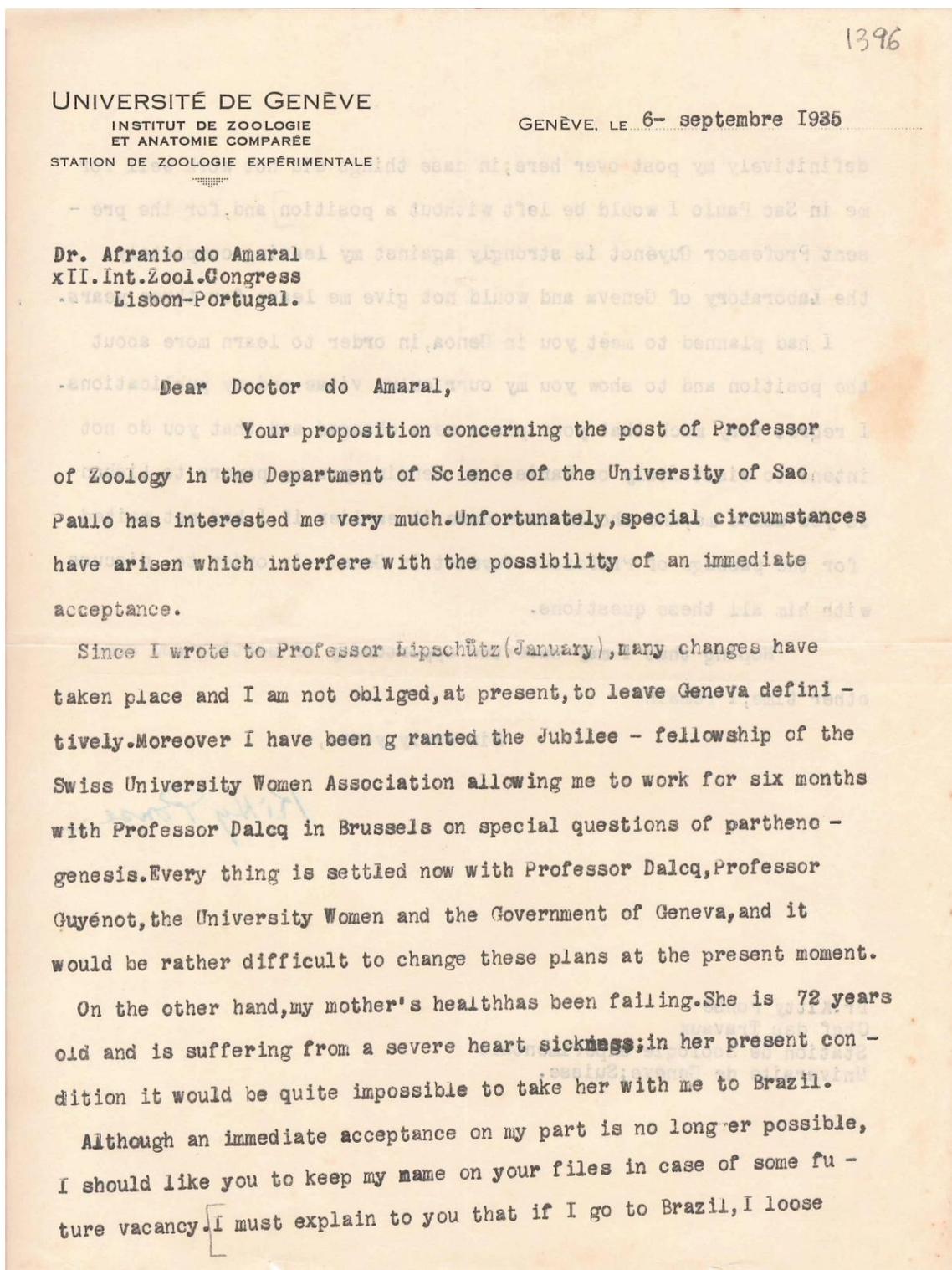
<sup>5</sup> Todas as cartas utilizadas neste trabalho têm numeração indicada no canto superior direito de cada uma delas. No caso da Carta de Nº 932, existem duas cartas diferentes com a mesma numeração no acervo. Segundo os arquivistas do Centro de Memória, essa referência sempre

## Manuscrito aceito

A carta descreve o processo de avaliação de nomes para o sucessor da vaga do professor Ernest Bresslau devido à sua morte. São sondados os nomes de Kitty Ponse, sub-diretora do Instituto de Zoologia da Universidade de Genebra; professor Leopold von Ubisch; professor Richard Goldschmidt, de Berlim; Dr. Theodor F. von Brand, expatriado alemão em Copenhague; e Ernest Marcus, professor de Zoologia em Berlim. Afrânio recebeu esses nomes como recomendação de Eduard Reichenow, professor de Zoologia da Universidade de Hamburgo, e Hermann Jacques Jordan, professor de Fisiologia Comparada da Universidade de Utrecht.

Em 6 de setembro de 1935 temos a resposta de Kitty Ponse sobre sua negativa ao convite de vir para São Paulo, mas colocando-se à disposição para vagas futuras. Ela relata sua preocupação em perder a posição que tinha na Universidade de Genebra e se desvincular do laboratório do professor Emile Guyénot.

## Manuscrito aceito



**Imagem 7:** Carta Nº. 1396 de 6 de setembro de 1935 de Kitty Ponse para Afrânio do Amaral recusando a vinda para o Brasil. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

## **Manuscrito aceito**

Em carta de 3 de dezembro de 1935, Afrânio escreveu a Paulo Vanorden Shaw sobre a indicação para a cadeira de História da Civilização Americana. Relatou que, após negociar com o Reitor da Universidade e o Secretário da Educação, Shaw foi escolhido entre dois outros candidatos à vaga.

## Manuscrito aceito

S. Paulo, 3 de dezembro de 1935. 100

Dr. Paulo Vanorden Shaw  
411 W. 121 St.  
NEW YORK CITY, Estados Unidos

Meu caro Paulo, esse avaliar exatamente onde te seria mais vantajosa a residência. Acredito, porém, que, morando no Brasil, deverias continuar a escrever para a imprensa ao regressar, ha cerca de uma semana, ao Brasil, encontrei tua carta de 20 de outubro sobre a questão da Universidade. Encontrei igualmente a resposta dos drs. Duggan e Rowe sobre a consulta que eu lhes fizera a proposito da cadeira de Historia da Civilização Americana.

Imediatamente tratei de discutir com o Reitor e com o Secretario da Educação os varios aspectos da questão, tendo ficado resolvido que a escolha para o lugar de professor contratado daquela cadeira recairia em teu nome entre os 3 candidatos indicados.

Devo, portanto, passar a dar-te as informações solicitadas, na mesma ordem numerica das perguntas feitas em tua carta:

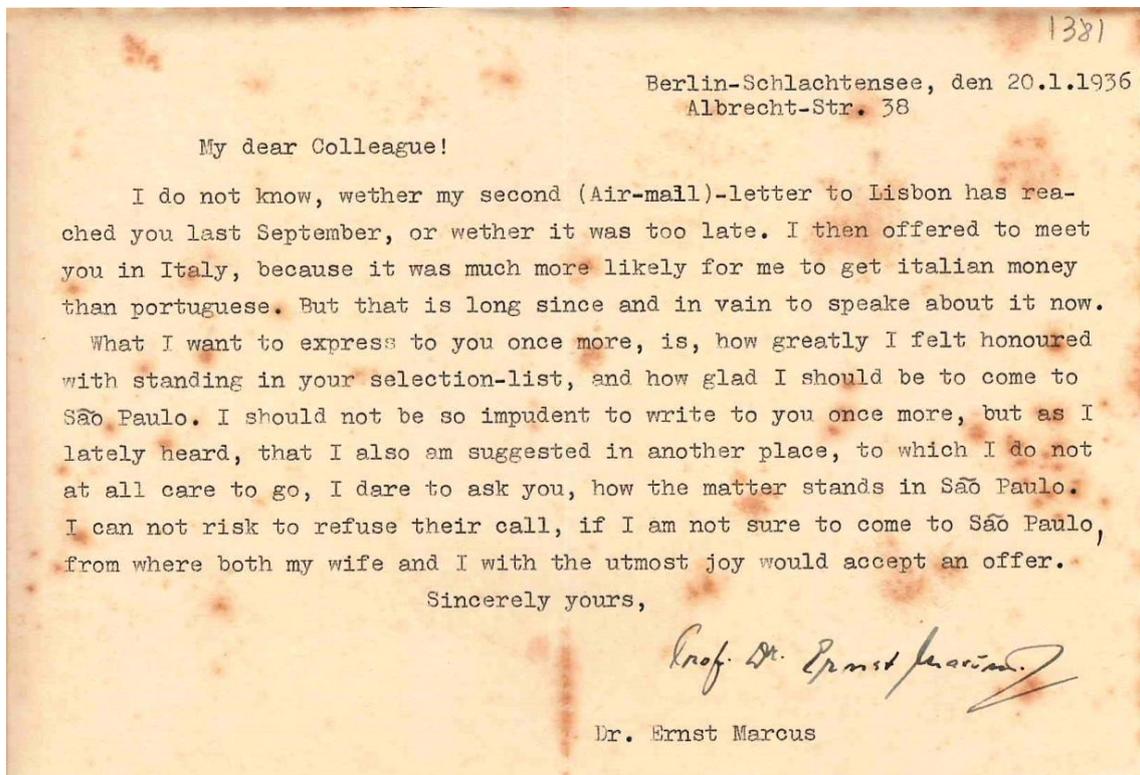
1. Conforme sabes, a Universidade de S. Paulo é recente e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras tem apenas 1 ano de vida, de sorte que só agora começa a ser organizada a biblioteca respectiva, a qual fará parte, naturalmente, do conjunto universitario.
2. Tua vinda será feita mediante contrato, nos termos da inclusa minuta, cujo original, devidamente visado pelo diretor da Faculdade, guardo em meu arquivo para qualquer eventualidade. Esse contrato tem carater oficial e garantia pelo prazo que fór por você escolhido (2 ou 3 anos). Findo o prazo estipulado, pode ser renovado caso convenha a ambas as partes. Futuramente, si estiveres satisfeito com o meio, poderás mesmo pleitear tua nomeação para professor catedrático, mediante concurso.
3. O governo não paga as despesas de viagem, mas oferece o contrato a partir de 1º de janeiro, podendo tua chegada dar-se por todo o mês de fevereiro, pois as aulas começam a 1º de março. Nessas condições, receberás virtualmente 6:000\$000 (pelos 2 meses anteriores ao inicio do curso), o que corresponde a um auxílio indireto para a viagem.
4. Em carta ordinaria mendo-te hoje, devidamente anotado, o Regulamento da Faculdade, para que lhe conheças as finalidades e extensão. Segundo reza a clausula 7a. do contrato, terás liberdade de ação, o que aliás se dá com os demais professores, pois o meio brasileiro é muito liberal nesse ponto. Quanto aos estudantes, seu numero ainda é restrito e a seleção operar-se-a como o tempo.
5. O que a Faculdade exige de ti consta das clausulas 8a. e 9a.. Seus cursos começam a 1º de março e terminam a 14 de novembro, sendo seguidos de exames finais, conforme regulamento que segue em separado.
6. Em S. Paulo ha facilidades de aluguel de casa ou apartamentos modernos, podendo-se obter coisa regular por uns 600\$000 mensais para familia pequena como a tua.
7. É preferivel trazeres teu carro usado, para não perderes na dupla transação de venda ahie compra de um novo aqui com o cambio desfavoravel... Os carros Plymouth vão bem no Brasil, embora aqui preferamos Ford ou Chevrolet, dada a facilidade de obtenção de peças em qualquer ponto do interior. Quanto a radio, é preferivel um pequeno R.C.A. com onda longa e curta, devendo vir já usado para efeitos de redução das taxas alfandegarias.
8. O ordenado anual previsto no contrato é de 36:990\$000, que a meu ver tem poder aquisitivo no Brasil quasi igual ao de \$5000 nos Estados Unidos. Em virtude da situação de teus pais, é conveniente que conserves ligações ou contratos com jornais ou revistas americanos para aumento de tua renda e obtenção de dollares. A clausula 7a. do contrato, aliás, torna expressa essa liberdade de trabalhos para fora, tanto mais quanto pela clausula 8a. ficarás obrigado apenas ao maximo de 6 horas semanais de curso.

Imagem 8: Carta Nº. 930 de 8 de setembro de 1935 de Afrânio do Amaral para o professor Paul Vanorden Shaw acertando vaga de professor na USP. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

## Manuscrito aceito

O professor Shaw assume a cadeira de História das Américas na recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, exercendo a função de 1936 a 1940. Historiador e jornalista, trabalhava em uma vertente interdisciplinar e menos dogmática. Segundo Nadai (1992), suas aulas eram permeadas de discussões e diálogos, havendo o trabalho com artigos de jornais e questões polêmicas (p. 154).

Outro professor que aceitou a proposta de vir para o Brasil foi Ernest Marcus. Em carta de 20 de janeiro de 1936, Marcus pergunta se a vaga em São Paulo ainda está disponível e que ele e a esposa ficariam felizes em vir para o Brasil.



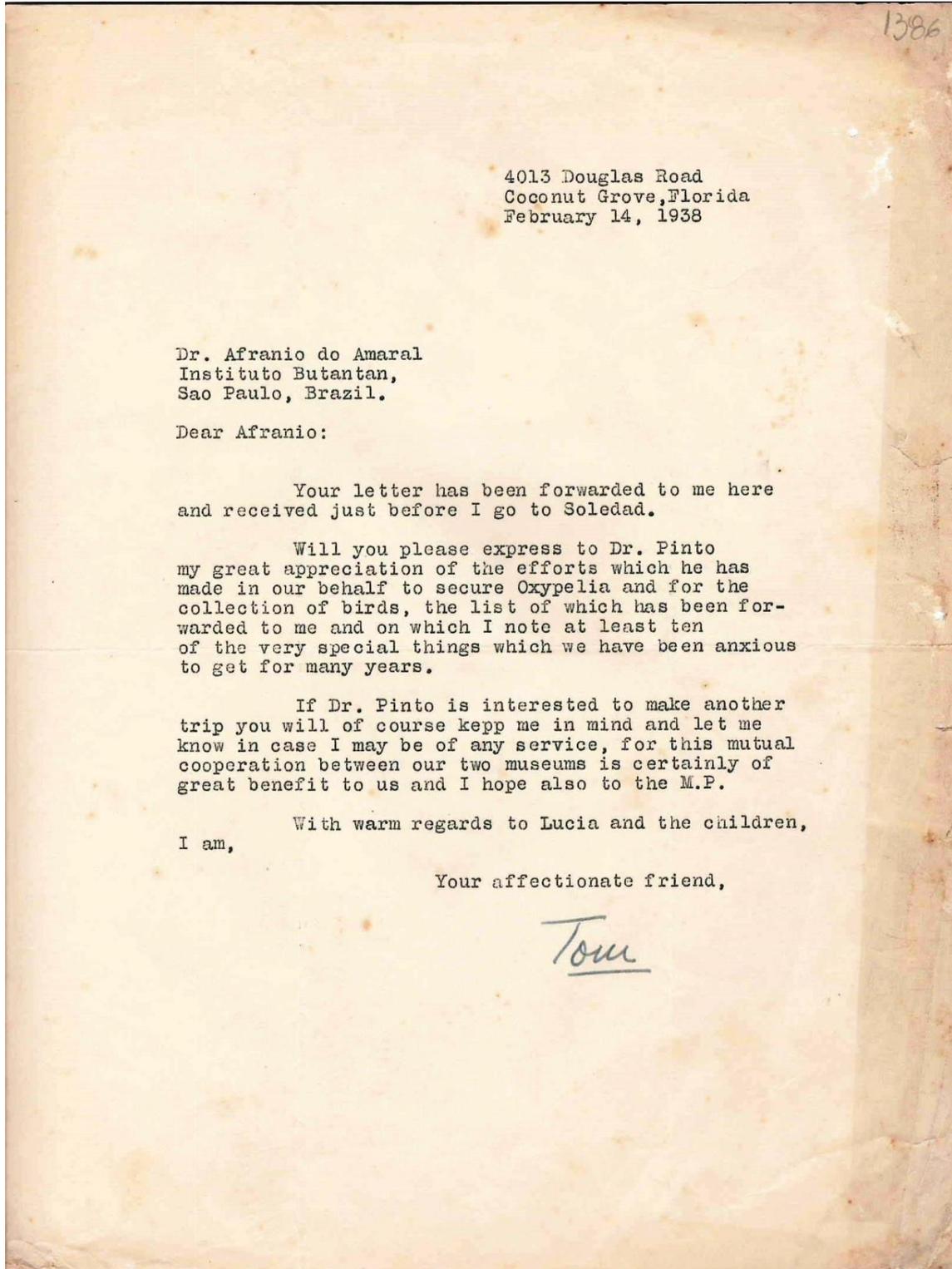
**Imagem 9:** Carta Nº. 1381 de 20 de janeiro de 1936 de Ernst Marcus para Afrânio do Amaral perguntando sobre vaga em São Paulo. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

Marcus foi docente da Universidade de Berlim, chegando ao Brasil em 1936 e assumindo a vaga de Ernst Bresslau na Universidade de São Paulo. Lecionou até sua aposentadoria compulsória em 1963.

Além das contratações de professores para a USP e técnicos para o Butantan, outro tema bastante presente nas cartas é o intercâmbio científico entre Afrânio

## Manuscrito aceito

do Amaral e diversos museus e instituições. No exemplo de Thomas Barbour, um herpetólogo norte-americano que dirigia o Museum of Comparative Zoology da Universidade de Harvard, muitas correspondências foram trocadas. Na carta de 14 de fevereiro de 1938, Barbour escreve falando sobre o envio de pássaros para o museu da Universidade de Harvard.



## Manuscrito aceito

**Imagem 10:** Carta Nº. 1386 de 14 de fevereiro de 1938 de Thomas Barbour para Afrânio do Amaral relatando processo de permuta de aves. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

Barbour relata que seria muito útil o envio dos pássaros para as pesquisas realizadas por ele e que ficaria à disposição para receber Dr. Pinto em viagem ao exterior futuramente. Olivério Mário de Oliveira Pinto escreve para Afrânio em 25 de fevereiro de 1938 relatando os problemas com o envio dos animais. Fazia um mês que os animais estavam encaixotados aguardando envio ao porto de Santos.

## Manuscrito aceito

UNIVERSIDADE DE S. PAULO  
MUSEU PAULISTA  
DIRECTORIA

1383

São Paulo, 25 de fevereiro de 1938

N. 82

Exmo. Snr.  
Dr. Afranio do Amaral,  
D.D. Director do Instituto de Butantan

Amigo Afranio,

Bom dia . O meu desejo seria dar um pulcaté ahi; mas, como tenho as manhãs absorvidas presentemente pelos exames de admissão da Faculdade de Sciencias, sirvo-me desta para tratar com V. de importante caso, a que não é, aliás, alheio o seu interesse .

As aves do Museum of Comparative Zoology ,depois de terem esperado aqui, já encaixotadas ,mais de um mez ,tiveram á ultima hora o seu embarque impedido pela Alfandega de Santos ,por falta de uma autorização do Serviço de Fiscalização de Expedições Scientificas, cuja secção paulista está a seu cargo .

O Dr. Taunay tomou providencias immediatas sobre o caso ,pondo-se em comunicação telephonica com o Dr. Campos Porto ,a ver se conseguiria desembaraçar logo a remessa .Mas delle obteve a informação de que se fazia mister previamente um visto seu .Ficou então assentado que bastaria fornecer V. um certificado escripto para que a autorização desejada fosse concedida por aquella autoridade do Rio .

Os caixotes são em numero de dois e, como V. sabe, contêm apenas aves empalhadas, a que se <sup>nie</sup> attribuiu \* valor <sup>comercial</sup> algum para maior facilidade de embarque .Ha, além dos dois caixotes do Barbour, um outro pequeno caixote, que se destina á Smithsonian Institution .Contem

**Imagem 11:** Carta Nº. 1383 de 25 de fevereiro de 1938 de Olivério Mário de Oliveira Pinto (Museu Paulista) para Afrânio do Amaral tratando da permuta de animais. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

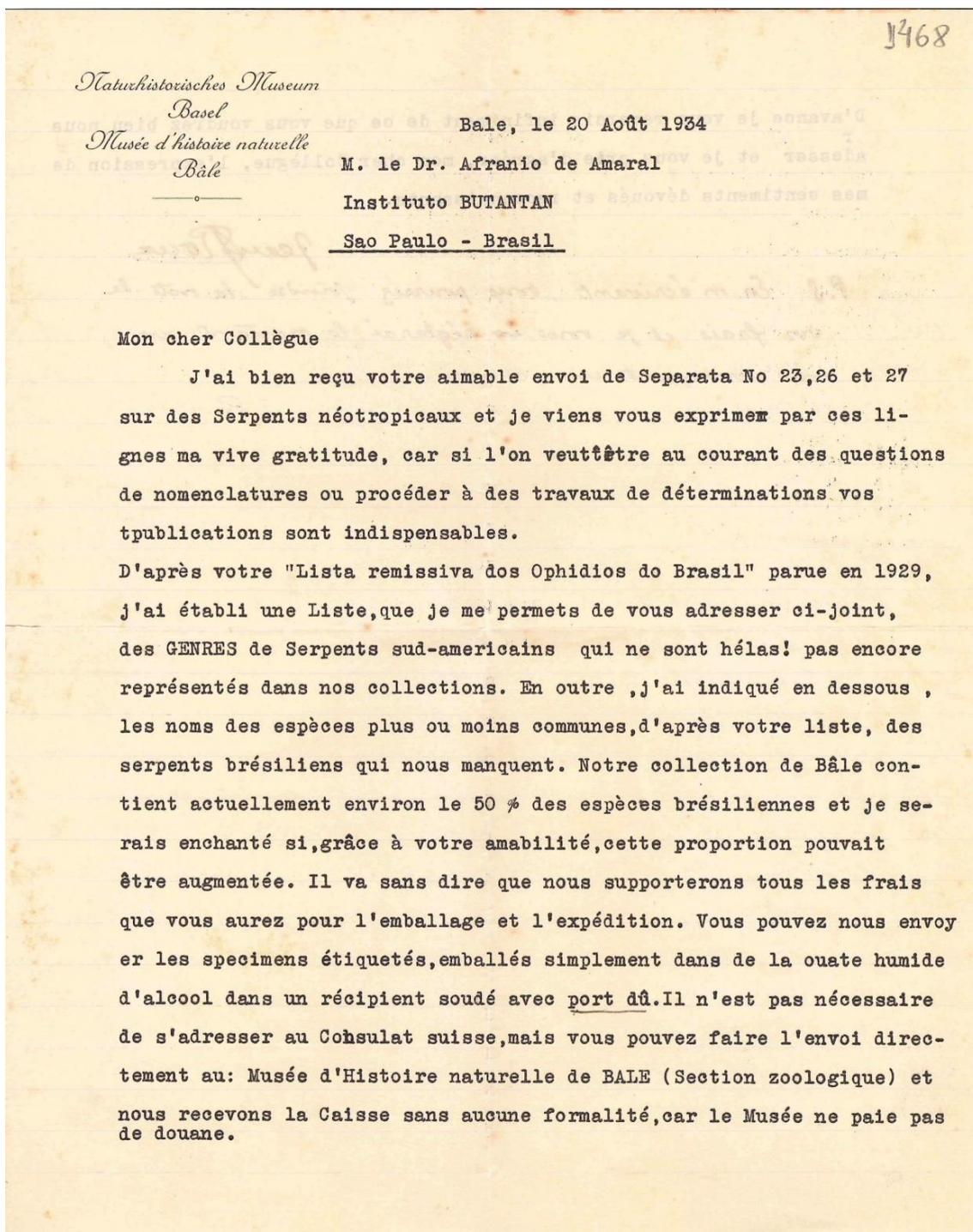
Olivério informou que precisaria de uma autorização do Serviço de Fiscalização de Expedições Científicas para o envio das caixas. Duas caixas eram

## Manuscrito aceito

destinadas a Barbour com aves empalhadas. Uma outra caixa com anfíbios destinava-se ao Smithsonian Institution e, especificamente, à Dra. Doris Cochrane, herpetóloga e curadora da *American Natural Collection*.

A prática do envio de separatas dos trabalhos científicos para outros pesquisadores era bastante difundida na época de Afrânio do Amaral. Em carta de 20 de agosto de 1934 temos a confirmação do envio de separatas para o Naturhistorisches Museum Basel.

## Manuscrito aceito

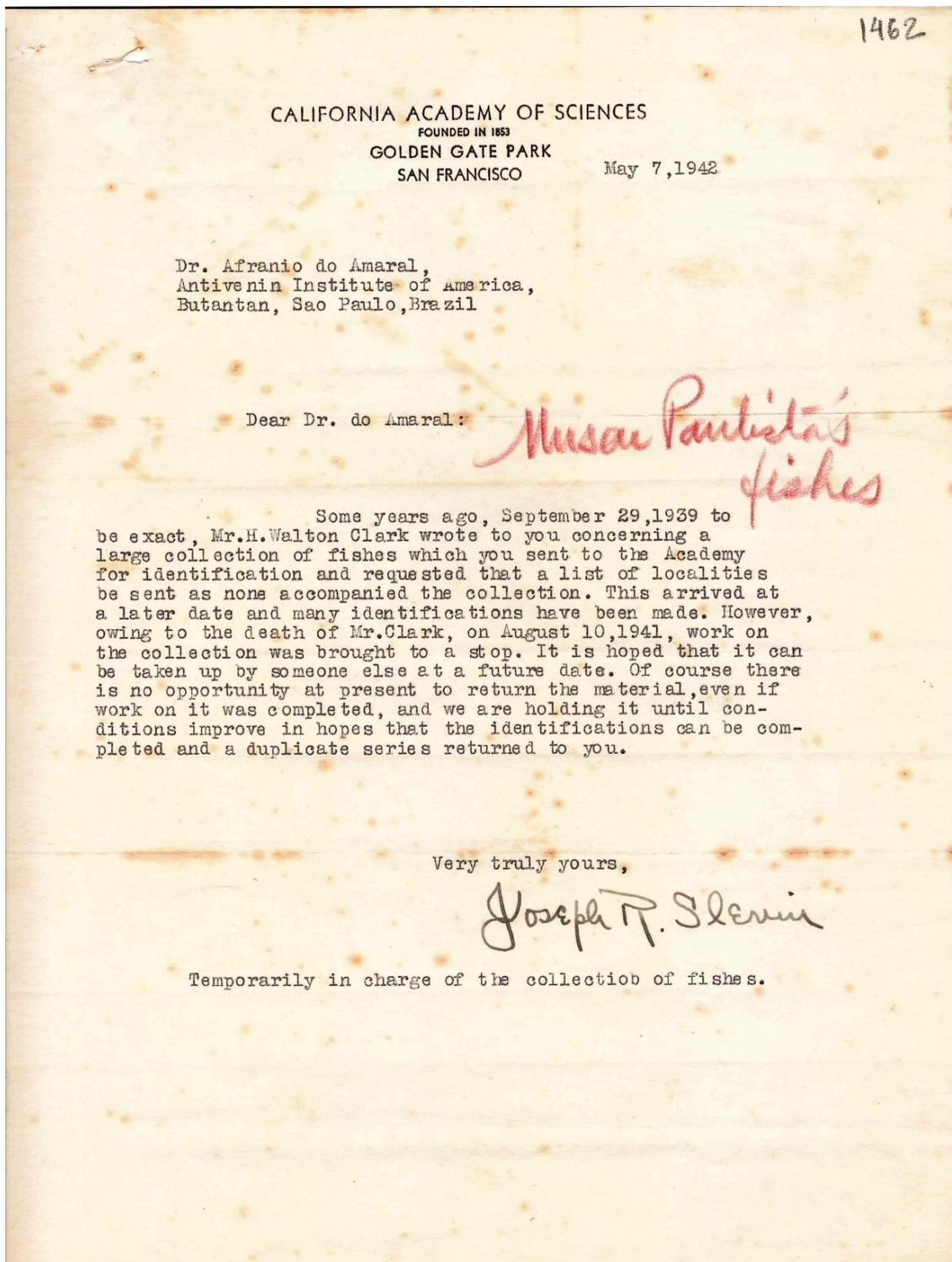


**Imagem 12:** Carta Nº. 1468 de 20 de agosto de 1934 de Jean Roux para Afrânio do Amaral sobre envio de cobras. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

Jean Roux era curador do Naturhistorisches Museum Basel e, na carta, informa o recebimento de separatas sobre serpentes neotropicais. Ainda elabora uma lista de espécies que poderiam ser enviadas pelo Brasil para o seu museu, pretendendo assim aumentar a quantidade de espécimes brasileiros na

## Manuscrito aceito

coleção. Outro exemplo é a carta de 7 de maio de 1942 da Academia de Ciências da Califórnia, que trata do envio de peixes.



**Imagem 13:** Carta Nº. 1462 de 7 de maio de 1942 de Joseph Richard Slevin para Afrânio do Amaral sobre permuta de peixes. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

## Manuscrito aceito

Joseph Richard Slevin, então curador da herpetologia e temporariamente responsável pela coleção de peixes, diz que foi enviado a Howard Walton Clark, curador do Departamento de Ictiologia, uma grande coleção de peixes para serem identificados, assim como uma lista das localidades. Slevin diz que não seria possível devolver esse material, pois o trabalho foi interrompido devido ao falecimento do Sr. Clark. Após a conclusão das identificações, uma *duplicate series* (série de duplicatas) seria enviada ao Brasil. Howard Clark foi um dos responsáveis pela idealização do Steinhart Aquarium na Academia de Ciências da Califórnia.

Para além dos temas burocráticos e científicos, a carta de 17 de março de 1947 endereçada a Afrânio por Monteiro Lobato trata das questões sociais, culturais, econômicas e políticas do Brasil. Lobato relata suas frustrações com o país, dizendo que o Brasil é um estranho caso de país teratológico. Faz críticas a Getúlio Vargas, dizendo que faltava a ele cultura geral e científica.

## Manuscrito aceito

Muito prazer me deu que, afinal, você viesse a conhecer o Helmuth - um homem deveras excepcional, como em tempo nenhum conheci outro. Homens assim é que precisavamos no Brasil, perfeitos, capazes de dedicação ilimitada - e cientificamente construídos. Um dia em que que perguntei qualquer coisa comercial sobre o ferro a Mr William Smith, esse outro grande homem já extinto me respondeu: "Converse em N.Y. com Louis Helmuth, o maior entendido em ferro dos Estados Unidos", e deu-me o seu endereço. Isso em Detroit. Em New York procurei-o - e a partir desse dia conversávamos todas as tardinhas no BRAZILIAN COFFEE GARDEN. Todos as tardes... Meu encanto pelo Helmuth começou e não teve nunca decepções. De volta ao Brasil ele me escrevia por todos os correios. Cheguei a ter dele mais de mil cartas. E a razão disso era sempre a mesma: o desinteressado interesse que ele tinha pela solução certa do nosso problema siderúrgico. Todos, no decurso do tempo, acabamos desanimando - ele nunca desanimou. Como não conhecia a mentalidade monstruosa do País - Monstruosidade, insistia, animava-me; e por fim passei a fingir um interesse que já não tinha, só para não decepcioná-lo. Tive a sorte agora de ver você passar lá varios meses, com a chance de conhecê-lo e poder medir em todas as suas dimensões esse homem numero um da America. Porque duvido que haja na America ~~deus~~ <sup>outro</sup> que o valham, moralmente e tecnicamente. O nosso Helmuth, diz você na carta. Sim, nosso... Quis trazê-lo ao Brasil. Chegamos a planejar a viagem. Felizmente não veio e conservou-se com a ilusão de que somos um país, quando na realidade somos uma inominável monstruosidade...

Estou querendo voltar e esbaforando no obice casa. Incrível um país onde ~~há~~ casas ha, no suficiente para a acomodação de todos os seus filhos. Nem casa, nem agua, nem transporte, nem pão, nem bom senso, nem honestidade, nem nenhuma qualidade construtiva. Ha Getulios, Borghs, Beijas, Barretos Pintos e mais um milhão de indecências bipedes.

Vou voltar... para que? Apenas para satisfazer o sentimentalismo de minha mulher. O aí, sabe o que vou fazer? O que ando a fazer aqui: traduzir a obra de Bernard Shaw. Isso me descansa e me dá durante umas horas por dia a companhia dum verdadeiro Voltaire - dum antidoto do cardeal Caramelo e da burrada inextinguível. Felizmente estou com 64 anos e sou de constituição fraca. No dia em que morrer, o gosto de ver-me arrancado a um ambiente antipoda do meu me dará á cara um ar de beatitude infavel...

Graças ao Prestes, desabou o carunchado jequitibá da velha oligarquia; e Borghi pelo menos adiou o saque de S. paulo; e a morcegada de batina viu que a excomunhão e o inferno já não impressiona muito; e Getulio parou de sorrir. Mas agora aquele animal do Truman iniciou a guerra santa - e isso vem dar alento a todas as forças da decomposição, momentaneamente derrotadas pelo ultimo pleito. Meu desejo hoje era entrar para um convento - se houvesse conventos ~~de~~ <sup>em</sup> ~~algos~~ <sup>conventos</sup> de filosofos, onde o abade fosse, por exemplo, o Albert Einstein com o seu violino e o seu cachimbo fedorento.

Adeus, meu caro Afranio. E parabens por ter compreendido a grandeza do Helmuth.

Grande abraço do

*Lobato*  
LOBATO

Imagem 14: Carta Nº. 593 de 17 de março de 1947 de Monteiro Lobato para Afrânio do Amaral sobre os problemas brasileiros. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

## Manuscrito aceito

As cartas apresentadas nesta seção compõem uma pequena seleção dos documentos disponíveis para consulta no acervo do Instituto Butantan. A carta, um material privilegiado não com caráter de comprovação, mas sim de indício, de pista que instiga outras descobertas (CAMARGO, 2011, p. 30), apresenta neste trabalho as relações entre Afrânio e seus interlocutores. Os assuntos apresentados indicam o contexto da época e o cotidiano em que as discussões estavam inseridas.

É possível haver o desenvolvimento de novas pesquisas conhecendo esse material e disponibilizando aos interessados as informações preservadas. Silva e Barbosa (2012) ressaltam a importância em dar visibilidade ao acervo público, chamando a atenção para o que está guardado e para a construção, através do conhecimento desse patrimônio, a noção de valor. Espera-se que este texto contribua para tal.

### Referências

- CALLEFFO, Myriam Elizabeth Velloso; FERNANDES, Suzana Cesar Gouveia. Bastidores da pesquisa sobre as cartas de Afrânio do Amaral na casa de Paulo Vanzolini. **Cadernos de História da Ciência**, v. 9, n. 1, p.1-261, jun. 2013. Disponível em: [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-76342013000100010&lng=pt&nrm=is&tlng=pt](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342013000100010&lng=pt&nrm=is&tlng=pt). Acesso em: 03 out. 2019.
- CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. **Cartas e Escrita**: práticas culturais, linguagem e tessitura da amizade. São Paulo: Unesp, 2011. 167 p.
- GENEBRA. UNIVERSITÉ DE GENÈVE. . **History of the Department of Genetics & Evolution (GenEv)**. Department of Genetics & Evolution. Disponível em: <https://genev.unige.ch/history>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- IBAÑEZ, Nelson; FERNANDES, Suzana C. G.; FARIA, Marcella; WEN, Fan Hui; ANNA, Osvaldo Augusto Sant'. De Instituto Soroterápico à Centro de Medicina Experimental: Institucionalização do Butantan no período de 1920 a 1940. **Cadernos de História da Ciência**, v. 2, n. 1, p. 77-103, jun. 2006.

## Manuscrito aceito

<http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/chci/v2n1/v2n1a04.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

MENDES, Erasmo Garcia. Ernest Marcus. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 209-213, dez. 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v8n22/22.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2020.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, p.143-162, set. 1992. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/revistas-anpuh/rbh>. Acesso em: 04 out. 2019.

SILVA, H. R. K.; BARBOSA, A. C. O. Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no arquivo público do estado de São Paulo. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 25, n. 1, p. 45-66, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/44894>. Acesso em: 02 ago. 2020.

AMARAL, Afrânio. [Correspondência]. Destinatário: Dyonisio Klobusitzky, Vienna, 01, julho, 1930. Carta Nº. 63. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

AMARAL, Afrânio. [Correspondência]. Destinatário: Paul Vanorden Shaw, São Paulo, 08, setembro, 1935. Carta Nº 930. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

AMARAL, Afrânio. [Correspondência]. Destinatário: Armando de Sales Oliveira, São Paulo, 07, dezembro, 1935. Carta Nº 932. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

BARBOUR, Thomas. [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, Miami, 14, fevereiro, 1938. Carta Nº 1386. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

KITTY, Ponse. [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, Genebra, 06, setembro, 1935. Carta Nº 1396. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

## Manuscrito aceito

LIPPMANN, Ernest von. [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, Halle, 30, novembro, 1934. Carta Nº. 1667. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

LOBATO, Monteiro [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, [S.I.], 17, março, 1947. Carta Nº 593. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

MARCUS, Ernest. [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, Berlin, 20, janeiro, 1936. Carta Nº 1381. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

NEIVA, Artur. [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, São Paulo, 03, agosto, 1927. Carta Nº 588. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

PINTO, Olivério Mario de Oliveira. [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, São Paulo, 25, fevereiro, 1938. Carta Nº 1383. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

ROUX, Jean. [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, Basileia, 20, agosto, 1934. Carta Nº 1468. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

SLEVIN, Joseph Richard [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, Califórnia, 07, maio, 1942. Carta Nº 1462. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

UBISCH, Gerta von. [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, Utrecht, 05, dezembro, 1934. Carta Nº. 1379. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.

UBISCH, Leopold von. [Correspondência]. Destinatário: Afrânio do Amaral, Herdla, 08, setembro, 1935. Carta Nº. 1395. Acervo Instituto Butantan/Fundo Afrânio do Amaral - Centro de Memória.